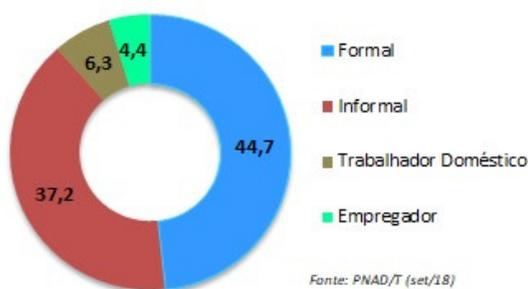


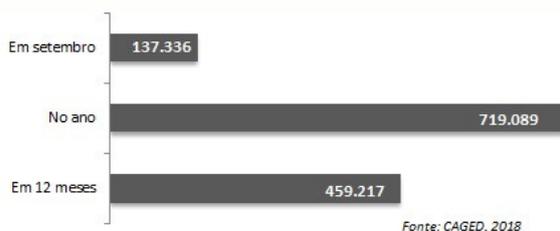
# BOLETIM DO EMPREGO

Edição n° 5  
Setembro/Outubro

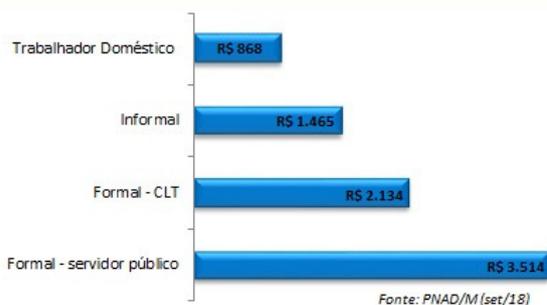
## SITUAÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS (EM MILHÕES)



## EMPREGOS CRIADOS



## RENDIMENTO MÉDIO



**TAXA DE DESEMPREGO EM SETEMBRO**  
**11,9%**

## EMPREGO - BALANÇO DE OUTUBRO

Setembro apresentou o melhor resultado de empregos em 2018, com um saldo entre admissões e demissões de 137.336 postos de trabalho criados. Já Outubro/18, registrou um saldo de 57.733 empregos, quebrando uma recuperação que vinha em números crescentes desde junho, que fechou negativo. Ainda assim, pelos dados do Caged, o estoque de empregos celetistas em outubro teve uma expansão de 0,15% sobre o mês anterior. Entre setembro e outubro há uma expansão no saldo de empregos do Comércio, que foi de 26.685 em setembro para 34.133 novos postos em outubro, provavelmente impulsionado pelo aumento das vendas no final de ano. O segundo maior saldo de empregos em outubro foi do setor de serviços, com 28.759 novos postos. Na outra ponta, o setor agrícola em momento de final de safra, manteve-se em queda no saldo de empregos, que em setembro foi negativo em -2.688, seguido por outubro com -13.059 postos de trabalho extintos. A construção civil um importante setor na geração de empregos, manteve saldo positivo em setembro e outubro.

### SALDO DE EMPREGOS POR SETORES

| SETORES                 | set/18         | out/18        | No ano (jan/out) |
|-------------------------|----------------|---------------|------------------|
| Extrativa Mineral       | 403            | 377           | 3.229            |
| Indústria               | 37.449         | 7.048         | 145.337          |
| Serv. Utilidade Pública | 1.091          | 268           | 10.438           |
| Construção Civil        | 12.481         | 560           | 82.097           |
| Comércio                | 26.685         | 34.133        | -10.340          |
| Serviços                | 60.961         | 28.759        | 471.181          |
| Administração Pública   | 954            | -353          | 14.130           |
| Agropecuária            | -2.688         | -13.059       | 74.507           |
| <b>Total</b>            | <b>137.336</b> | <b>57.733</b> | <b>790.579</b>   |

Fonte: CAGED, 2018

No acumulado do ano (jan/out), o país criou 790 mil postos de trabalho, sendo o setor de Serviços responsável pela maior parte destas vagas 471 mil postos. O Comércio apresentou boa recuperação e houve redução do saldo negativo, devido ao aumento das contratações nestes final de ano e, atualmente, registra saldo negativo em -10 mil vagas.

## CUSTEIO SINDICAL & CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL

O custeio das atividades sindicais tem sido objeto de intensos e controversos debates. As interpretações da Lei 13.467/17, sobre o custeio sindical ainda estão caminhando para uma pacificação.

A contribuição assistencial que já existe, tem sido adotada para o custeio das despesas inerentes às negociações, cujos benefícios estendem-se à categoria como um todo e, conta com decisões favoráveis em instâncias judiciais. Deverá ser definida com base na autonomia coletiva da categoria, em Assembleia destinada a aprovar o resultado final do processo de negociação: os termos de um acordo ou de uma convenção coletiva.

A Assembleia se fundamenta no poder de representação da vontade coletiva dos Sindicatos e os acordos coletivos estão sendo negociados dessa forma, até mesmo sem o direito de oposição. A Assembleia deverá constar nos estatutos da entidade sindical, definindo requisitos como, dentre outros, ser realizada por empresa e permanecer aberta para atender os trabalhadores em todos os turnos.

Os acordos e convenções deveriam prever que a oposição a qualquer cláusula do acordo, inclusive à contribuição assistencial, poderia ser decidida na Assembleia, por votação dos trabalhadores presentes. O recolhimento da Contribuição Assistencial será descontado em folha de pagamento, garantindo-se automaticamente o repasse para cada nível de representação sindical.

[Clique aqui e leia mais!](#)

## OUTUBRO ROSA.

Outubro Rosa é o mês dedicado à saúde das Mulheres no Brasil!

Várias entidades filiadas à UGT, realizaram eventos para conscientizar sobre a importância de cuidados preventivos para a saúde da mulher e as principais informações sobre estes cuidados.

O Siemaco (Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços, Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de SP), por exemplo, realizou ações para promover a saúde da mulher neste mês de outubro de 2018, divulgando informações de qualidade, confiáveis para orientar as mulheres nos cuidados com a sua saúde. São informações voltadas para a prevenção, diagnóstico precoce e de tratamentos que levam à cura de doenças que afligem particularmente as mulheres, inclusive as garantias legais para obter exames e tratamento na rede pública de saúde.

As atividades foram articuladas com entidades como a UNACCAM, especializada no combate ao câncer de mama, que trabalharam com as lideranças sindicais para formação de multiplicadores na luta contra o câncer de mama que é predominantemente feminino. O objetivo foi o de promover a conscientização sobre a doença e orientar sobre o diagnóstico e tratamento.

Nas ações desenvolvidas os participantes tiveram a oportunidade de ouvir às explicações sobre causas, meios de prevenção, a importância e como fazer o autoexame, os procedimentos para diagnóstico e tratamento do câncer de mama, que apesar de apresentar um bom prognóstico, vem acometendo muitas mulheres em todo o país.

**PREVENÇÃO É A CHAVE PARA A SAÚDE!**



## O PRIMEIRO ANO DA REFORMA TRABALHISTA

No 1º aniversário da implantação da reforma trabalhista, quais são os seus resultados?

Aprovada com objetivos grandiosos de aumento de empregos – mais de 6 milhões seriam criados com o trabalho intermitente - de redução de processos trabalhistas e com muitas concessões às empresas, a redução direitos dos trabalhadores, a flexibilização do trabalho e a possibilidade de negociar acordos diretamente com trabalhadores - até onde avançou reforma?

O dado inicial mais vistoso foi a redução drástica de processos trabalhistas, que inicialmente chegou a quase -70%, mas o número de processos começou a crescer e em setembro/18, já representava 78% da média de processos no mesmo período do ano passado.

O presidente do TST, em entrevista à Folha de São Paulo, previu que no próximo ano (2019) a quantidade de processos voltará ao patamar de 2016/2017. A questão central destes processos é o descumprimento de regras trabalhistas básicas, só que a reforma em nenhum momento tratou da responsabilidade das empresas e, assim, manteve aberto o caminho para mais e mais processos. Os empregos não aconteceram e continuamos com 12,5 milhões de pessoas desempregados. O trabalho informal é o que tem crescido, já representando mais de 45% dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil. Leis não criam empregos, a economia vai mal e precarizar trabalho definitivamente não é sinônimo de empregar.

Mesmo com a tentativa de desestabilizar e inibir a ação sindical com a brusca mudança do financiamento de seu custeio, as entidades continuam trabalhando, fechando acordos de forma crescente, mantendo benefícios, incluindo contribuições de custeio nesses acordos e conquistando aumentos reais de salários para os trabalhadores. O que se conclui desse primeiro ano, é que a reforma, por caminhos próprios dos trabalhadores e de empregadores, está sendo ajustada em condições e parâmetros mais realistas.

### RESULTADO DAS NEGOCIAÇÕES

| Resultados                               | No mês de outubro | No ano de 2018 | Nos últimos 12 meses |
|--|-------------------|----------------|----------------------|
| Reajuste mediano nominal                 | 4,0%              | 2,8%           | 2,8%                 |
| Reajuste Médio Nominal                   | 4,0%              | 2,8%           | 2,8%                 |
| Proporção de reajustes abaixo do INPC    | 31,5%             | 16,5%          | 8,0%                 |
| Proporção de reajustes iguais ao INPC    | 5,4%              | 9,4%           | 10,5%                |
| Proporção de reajustes acima ao INPC     | 63,0%             | 74,1%          | 81,5%                |
| Piso mediano                             | R\$ 1.170,00      | R\$ 1.147,00   | R\$ 1.149,00         |
| Piso médio                               | R\$ 1.250,00      | R\$ 1.226,00   | R\$ 1.228,00         |
| Acordos com Redução de jornada e salário | 1                 | 49             | 57                   |

Fonte: Salariômetro/Fipe, com base em dados do Mediador (Ministério do Trabalho)

### REAJUSTES SALARIAIS MEDIANOS

| Indicador / Reajuste       | nov/17 | dez/17 | jan/18 | fev/18 | mar/18 | abr/18 | mai/18 | jun/18 | jul/18 | ago/18 | set/18 | out/18 |
|----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| INPC acumulado em 12 meses | 1,8%   | 2,0%   | 2,1%   | 1,9%   | 1,8%   | 1,6%   | 1,7%   | 1,8%   | 3,5%   | 3,6%   | 3,6%   | 4,0%   |
| Reajuste mediano negociado |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |
| Total (nominal)            | 2,5%   | 3,0%   | 2,9%   | 2,8%   | 2,5%   | 2,2%   | 2,5%   | 3,0%   | 3,5%   | 3,6%   | 4,0%   | 4,0%   |
| Acordos                    | 2,5%   | 3,0%   | 3,0%   | 3,0%   | 2,5%   | 2,3%   | 2,5%   | 3,0%   | 3,6%   | 3,6%   | 3,7%   | 4,0%   |
| Convenções                 | 2,2%   | 2,4%   | 2,6%   | 2,5%   | 2,2%   | 2,1%   | 2,1%   | 2,2%   | 3,5%   | 3,6%   | 4,0%   | 4,0%   |

Fonte: Salariômetro/Fipe, com base em dados do Mediador (Ministério do Trabalho)

Como temos afirmado: **NÃO RESTA DÚVIDA DE QUE ESTÁ NAS MÃOS DOS TRABALHADORES E DOS EMPREGADORES E SUAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS FORMATAR ESTA REFORMA. NEGOCIANDO ACORDOS DEFININDO O QUE É MELHOR PARA O TRABALHO E A PRODUÇÃO NO BRASIL.**